

Sermão da Quarta Domingo do Advento (1650) (Padre António Vieira)

Factum est verbum Domini super Joannem, et venit in onnem regionem Jordanis, praedicans baptismum paenitentiai in remissionem peccatorum. *

*A palavra de Deus foi dirigida a João (Filho de Zacarias) no deserto. E ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para remissão dos pecados.



Falei nas outras histórias sobre três juízos:

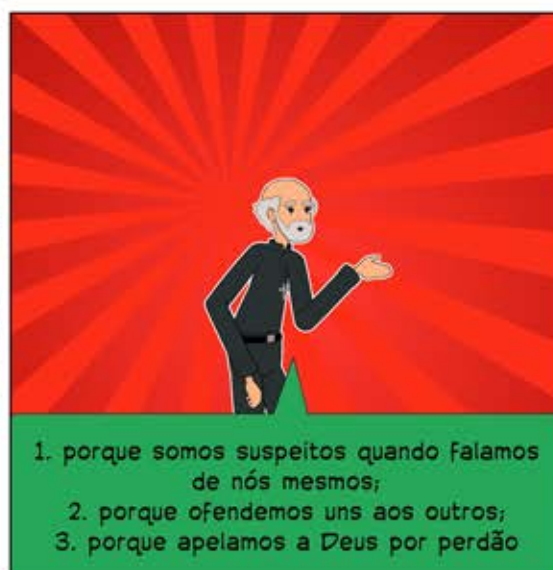
1. o juízo de cada um consigo mesmo
2. o juízo dos homens uns com os outros
3. o juízo de Deus para com os homens



Nessa história farei o julgamento desses três juízos. E por quê?

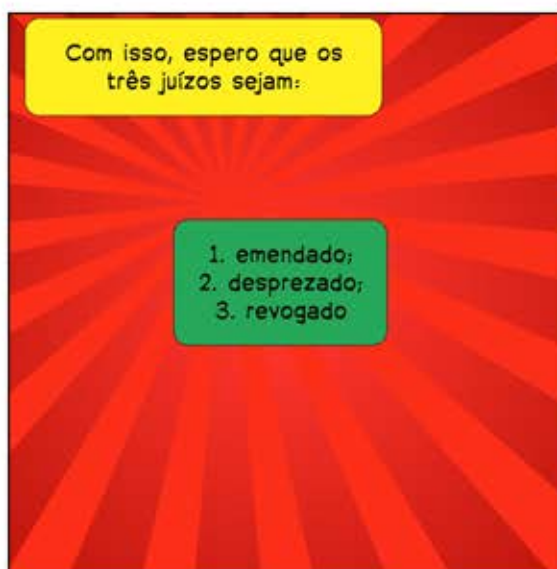


1. porque somos suspeitos quando falamos de nós mesmos;
2. porque ofendemos uns aos outros;
3. porque apelamos a Deus por perdão



Com isso, espero que os três juízos sejam:

1. emendado;
2. desprezado;
3. revogado



Ressalto que, se os outros sermões foram dirigidos ao entendimento, este será ao coração.





O primeiro homem é o juízo de si mesmo, o segundo é juízo dos homens e o terceiro é o juízo de Deus.



Esses homens serão julgados pelo Tribunal da Penitência pelos seus erros.

TRIBUNAL DA PENITÊNCIA



O primeiro a entrar é o juízo de si mesmo

TRIBUNAL DA PENITÊNCIA



O juízo de si mesmo entra com os olhos tapados, pois não há juízo mais cego que esse.



Quem é cego não vê as coisas. Quem é cego pelo amor próprio vê as coisas diferentes do que são. E esta é muito maior cegueira.



O que faz o juízo da Penitência para emendar esse cego tão cego? Duas coisas:

TRIBUNAL DA PENITÊNCIA



Primeiro: voltando-nos os olhos de fora para dentro, para que nos vejamos; ou virando-nos a nós mesmos de dentro para fora, para que nos vejamos.



Segundo: estarmos nós diante de nós, como objeto diante do espelho, para que nos vejamos.



Se somos vaidosos e desvanecidos de nós mesmos, isso é por trazermos os olhos por fora, e nós por dentro.

TRIBUNAL DA PENITÊNCIA



Assim não conseguimos nos ver, não sabemos quem somos.



Notem a gravidade de nossos erros que "tampam" nossos olhos e fazem com que não nos conheçamos.



Irei mostrar um exemplo: o Rei Davi. Ao lado de pinturas das suas aventuras guerreiras, mandou pintar diversos quadros sobre as "lastimosas histórias de seus pecados".







Para emendar o juízo de si mesmo, abre-nos os olhos; para desprezar o juízo dos homens, tapa-nos os ouvidos; para revogar o juízo de Deus, volta-nos o coração.



Ou seja, existem dois lados: o "Juízo Final" e a "Penitência".

TRIBUNAL DA PENITÊNCIA



No Juízo Final não há mais espaços para recurso, apelações, pedidos.



Na Penitência, pelo reconhecimento do erro, é possível revogar.



O maior exemplo que no mundo até hoje houve para documentar isso foi o de Jonas.



Quando pregou em Nínive a destruição da cidade. Que seria destruída em quarenta dias.

ESCUTEM TODOS! A CIDADE SERÁ DESTRUIDA EM QUARENTA DIAS!!!



Venham para o próximo quadrinho ver essa história.



Daqui quarenta dias se há de destruir Nínive!

Entra Jonas pregando pela Cidade de Nínive



3 dias depois...

Com essa fala, andou Jonas por toda cidade, que era grande. E só chegou à praça central depois de três dias.



Chegou aos ouvidos do Rei. E sabem o que ele fez?



Desceu do trono Real, arrependeu-se dos pecados e começou a se penitenciar.



Logo em seguida, manda que todos sigam Jonas e que toda Cidade faça o que o Rei fazia.





Assim se revoga o juízo de Deus no juízo da Penitência.

Temos o juízo de Deus revogado, o juízo dos homens desprezado e o juízo de si mesmo emendado.



Levantarei uma questão:

Se vocês pensam em se arrepender dos seus erros, por que não agora?



Que motivos terão depois, que agora já não têm?



"Si aliquando cur non modo?"*, diz Santo Agostinho.

* Se o farei um dia, mais tarde, por que não já?



A minha intenção aqui é explicar o contrário disso. Se não se arrepende agora, dificilmente se arrependerá depois.



"Si non modo cur aliquando" *

* Se não farei agora, quem garante que farei depois?



Ou seja, se as palavras e atitudes não são os motivos de se arrepender agora, então como terá motivos para se arrepender depois.



Não quero assustá-los, só quero que compreendam que os que deixam a penitência para a hora da morte, ou para o fim da vida, têm muito arriscada a sua salvação.



Façam agora aquilo que dizem que fariam depois.



Porque não temos garantia de que haverá um depois!



Quantos amanheceram e não anoiteceram?

Quantos se deitaram à noite e não se levantaram pela manhã?



Por isso, não faça nada de que se arrependa. Para ficar bem com Deus, com os homens e consigo mesmo.

Projeto de Pesquisa:
«A Lógica arquitetônica nos
sermões de Antônio Vieira»
Coord: Saulo Gomes Thimóteo

Sermões do Advento (1650)

Primeira Domingo
Org: Pamela Taís Clein

Segunda Domingo
Org: Cláudia de Carli

Terceira Domingo
Org: Patrícia de Oliveira

Quarta Domingo
Org: Cláudia de Carli